

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Eduardo Brito do Nascimento Neto¹; Bruno Cunha Sacramento²; Henrique Alves de Matos³; Lucas Pita Bastos Barboza⁴; Luís Henrique dos Santos Júnior⁵; Maria Luiza Santos de França⁶; Pedro Lucas da Cruz de Oliveira⁷; Samires Bezerra Sampaio⁸; Tiago de Jesus Ferreira⁸; Sueli Mendes do Nascimento ¹⁰; Andrea Moreira Ornelas de Araújo¹¹.

¹Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3158763804328103>.

²Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2106186705268277>.

³Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1067713091224263>.

⁴Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3286990707461015>.

⁵Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/9623050559494674>.

⁶Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2727237330965431>.

⁷Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/9619138737488558>.

⁸Faculdade Santa Casa (FSC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/4243012308147791>.

⁹Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6817730385753546>.

¹⁰Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/9041246706665611>

¹¹Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/8378359716926512>.

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/35

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Diagnóstico. Infância.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), comumente conhecido como Autismo, é uma disfunção atípica no neurodesenvolvimento de uma criança, afetando-lhe em aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e até alimentares. Com padrões e restrições, são comuns comportamentos estereotipados e repetitivos, similares ao Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), e repertório restrito de interesses e atividades, estendendo-se aos hábitos alimentares. Com maior primazia no sexo masculino, o TEA pode ser notado nos primeiros anos de vida, mas geralmente é diagnosticado entre os 2 a 3 anos de idade. Não possui uma causa única e com a etiologia desconhecida, sabe-se que a alteração deriva

de fatores ambientais e genéticos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser vislumbrado como um conjunto de condições qualificadas por certo compasso de dificuldade no lide social, comunicação verbal e não verbal, e também pelos gostos especiais por delimitadas atividades feitas de maneira repetitiva e indiscriminada. Esses caracteres são vislumbrados ainda na infância, pendem a continuar na puberdade e permanecem na fase adulta. Segundo Bernier, Dawson e Nigg (2021, p. 9) “o desenvolvimento é aparentemente normal até o fim da primeira infância, seguido por perda de habilidades no mesmo período”. Por ser um transtorno característico da primeira infância, o TEA é envolto em um momento análogo de maturação cerebral, do organismo e da constituição psíquica do infante (Almeida; Neves, 2020). Um caminho terapêutico satisfatório se monta de acordo com a detecção precoce de sinais adversos na criança, sendo complexo diagnosticar em fases avançadas do mesmo.

OBJETIVO

O estudo tem como propósito avaliar o diagnóstico precoce e sua importância para o manejo clínico do infante a médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Fora realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos entre 2019 e 2023, compreendendo o período de 05-01-2023 e 30-01-2023 Os descritores foram “autismo”, “diagnóstico”, “saúde” e “família”. Delimitaram-se somente estudos cujas referências fossem facilmente encontradas em buscadores online. Foram critérios de exclusão, publicações com publicação superior a 6 anos e trabalhos que não fizessem menção a mais de duas palavras chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerações realizadas por Lima *et al.* (2021) salientam que o diagnóstico precoce do autismo, facilita intervenções precoces no cerne terapêutico, potencializando o desenvolvimento das habilidades até então prejudicadas e prevenindo outras que possam ser abatidas, propiciando uma adaptabilidade maior para o indivíduo e seu meio familiar. Para os responsáveis, a chegada do diagnóstico poderá eliciar algum nível de não aceitação, carecendo de apoio psicológico caso a família ainda não possua. Segundo o estudo transversal com base nos dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) do primeiro atendimento de crianças de 1 a 12 anos de Girianelli (2023) os infantes encaminhados pela atenção básica e aquelas cuja origem foi a demanda espontânea tiveram um maior número de diagnósticos precoces, precisamente 51% e 45%, do que as advindas de variadas janelas de encaminhamento, infantes que residiam no mesmo município em que tiveram o diagnóstico apresentaram 31% mais diagnósticos precoces do

que outras, o reconhecimento precoce foi salutar a partir de 2014 e inferior na região Norte. Adicionando ao diagnóstico do Tea, um fundo complexo e social que ultrapassa a simples não aceitação de um possível desfecho clínico, esse desfecho não é propiciado também por questões laterais.

CONCLUSÃO

O presente estudo salientou a importância de propiciar o diagnóstico no tempo correto, preservando o infante de prejuízos na esfera do desenvolvimento ainda na primeira infância, tal processo é dificultado por variadas razões aqui delimitadas, como distâncias geográficas, recusa dos responsáveis e falta de acesso à saúde adequada.

Logo, o mesmo cumpriu o requerido objetivo que se posta enquanto avaliar o diagnóstico precoce e sua importância para o manejo clínico do infante a médio e longo prazo, salientando as repercussões longevas de eventuais demoras na busca pela centralidade clínica e terapêutica ao infante.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, p. 1-12, 2020.

BERNIER, R.; DAWSON, G.; NIGG, J. T. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GIRIANELLI, V. R. *et al.* Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013-2019. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v. 57, n. 21, p. 1-12, 2023.

LIMA, J. C. *et al.* LUTO PELO FILHO IDEALIZADO: PAIS DE CRIANÇAS COM TEA. **REVISTA ELETRÔNICA DA ESTÁCIO RECIFE**, Recife, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Autism**. Genebra, 2023.